

CONTRIBUIÇÃO DA ARQUEOLOGIA NO ENTENDIMENTO HISTÓRICO NO BRASIL

Palavras-Chave: arqueologia, pesquisa, questionário

Autores/as:

CAMILA ARIEDO DE BARROS MIRANDA - COTIL/UNICAMP

GABRIELA CASTELETTI DE ALCANTARA - COTIL/UNICAMP

ISABELLY DOS SANTOS ZANETTI - COTIL/UNICAMP

MILLENA VICTORIA FIORI - COTIL/UNICAMP

Prof. MSc. Jurandir Rosada Júnior (orientador) - COTIL/UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A pesquisa científica “Contribuição da Arqueologia no entendimento histórico do Brasil” tem por objetivo entender a arqueologia como ciência no Brasil hoje, levantando materiais e estudando sobre nosso passado, a fim de obter respostas para alguns enigmas, tais como : Por que a arqueologia não é valorizada e conhecida como deve ser? O que a ciência pode revelar sobre nosso passado? Quais aspectos sócio-econômicos que possibilitam ou impossibilitam isso?; dentre outras questões.

A análise e a sondagem de materiais e de entrevistas realizadas permitiu obter resultados que pudessem ser estudados e entendidos pelas integrantes da iniciação, possibilitando a compreensão de que é necessário a aproximação da população com tal ciência, já que foi e continua sendo uma parte importante da história brasileira, tanto populacional quanto territorial.

Para ser realizada esta aproximação, deve-se argumentar e construir razões em prol da arqueologia de forma científica e que possa abranger a população, a fim de possibilitar a afinidade em base da cultura e vivência do povo, alcançando resultados esperados de mais reconhecimento e valor à esta ciência.

A pesquisa tem o intuito de realizar esta aproximação, apesar de o poder público não contribuir na manutenção da mesma, assim como a falta investimento público e mesmo privado em patrimônios nacionais e em pesquisas de campo, ou no reconhecimento dos profissionais qualificados e iniciantes no campo ocupacional. Enfim, este trabalho de pesquisa tem o objetivo de divulgar e espalhar a ciência Arqueologia junto à comunidade do Cotil, para que esta ciência tenha a visibilidade e o reconhecimento de que tanto se espera.

METODOLOGIA:

Para o desenvolvimento da pesquisa, diversas metodologias foram empregadas, tais como: pesquisa e a revisão bibliográfica, com a finalidade de compreender e desenvolver uma problemática acerca do tema deste trabalho; aplicação de questionário sobre as questões arqueológicas; tabulação dos dados e apresentação dos resultados.

Para isso, foram levantados materiais bibliográficos. Enquanto as atividades da universidade ocorriam de forma remota, os materiais foram realizadas pesquisas e leituras de materiais disponíveis na web. Com o retorno das atividades de forma presencial, puderam ser consultados livros e dissertações disponíveis nas bibliotecas da UNICAMP.

Todos os materiais consultados foram escolhidos por contribuírem para o entendimento do que é a arqueologia no Brasil e quais problemas a cercam. Pode-se dizer que a pesquisa foi exploratória porque, apesar deste trabalho partir de um ponto inicial, as informações que foram essenciais para o desenvolvimento foram sendo construídas e exploradas através das leituras.

Como proposto, uma das ideias desta Iniciação Científica foi realizar uma pesquisa de campo no Colégio Técnico de Limeira, ambiente onde está sendo realizada. Para realização da pesquisa de campo, para levantar dados sobre o entendimento do que a população leiga sobre a Arqueologia, o método utilizado foi a elaboração de um questionário online, através do Google Formulários. As questões foram elaboradas para que todos os interessados pudessem responder. Os resultados obtidos serão utilizados para desenvolver este trabalho e responder a algumas questões inicialmente propostas.

O estudo terá caráter qualitativo, com foco em responder as problemáticas que envolvem a arqueologia brasileira. Ao final, com todos os resultados obtidos, pretende-se criar um blog com o intuito de divulgar informações sobre a arqueologia, para que o conhecimento sobre essa ciência esteja disponível à população de forma geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A pesquisa bibliográfica realizada anteriormente auxiliou o embasamento das perguntas realizadas através do questionário online, sendo viável unir as respostas retiradas do mesmo e elencar as dúvidas mais notáveis percebidas nesse levantamento.

No questionário realizado, foi perguntado se a população sabe o que é a arqueologia, onde 56,5% das pessoas disseram saber parcialmente (Figura 1). De acordo com ALMEIDA (2003), a sociedade brasileira não participa da construção do patrimônio público arqueológico, porque este é construído e manipulado por uma classe dominante, e são mostradas pesquisas com a população a fim de verificar como o público enxerga a relevância da ciência, apesar de ser vista como uma contribuição científica, também é muito associada ao capital e não é tão entendida como uma educação pública. Portanto, é preocupante que os cidadãos não saibam ao menos o que seja esta

ciência, por falta de um sentimento de natividade e por histórias não contadas pelos antepassados nativos, mas sim por quem ocupou o espaço deles.



Figura 1: resposta à primeira pergunta do questionário. Fonte: as autoras.

Foi perguntado se a população conhece algum arqueólogo e sabe como eles trabalham. A grande maioria respondeu que conhece parcialmente (Figura 2). BEZERRA (2008) debate os motivos para a profissionalização na área dar passos tão tímidos no Brasil. Ela sugere três motivos para isso acontecer: pouca valorização da docência, no país de uma maneira geral; o deslocamento da arqueologia da esfera acadêmica para a esfera empresarial e a falta de arqueólogos formados que têm promovido certa “tecnização” da pesquisa arqueológica. Em vista disso, pode-se denunciar a própria entidade acadêmica por não dar suporte para criar profissionais qualificados para a ciência, deixando as pessoas interessadas na área mais tendenciosa a trabalhar em empresas do que na esfera de pesquisas e descobertas.



Figura 2: resposta à segunda pergunta do questionário. Fonte: as autoras.

Questionado se a população conhece alguma descoberta arqueológica, exatos 50% desconhecem (Figura 3). Os que sabiam eram grandemente relatados pelo esqueleto de Luzia, que se pode considerar sua informação proveniente de aulas de história. Portanto, o destaque foi investigar o porquê de metade da população pesquisada não saber de nenhuma divulgação arqueológica. Segundo o artigo de TEGA (2012), a falta de reconhecimento à arqueologia muito se deve a mídia, em vista que o número de pesquisas arqueológicas no Brasil crescem tendencialmente, porém, as

matérias não. Os jornalistas não possuem grande interesse em ir atrás de arqueólogos para divulgar novas pesquisas, principalmente em território nacional, o que causa um buraco entre a descoberta e o conhecimento público sobre as raízes brasileiras.



Figura 3: resposta à terceira pergunta do questionário. Fonte: as autoras.

Em comparação com todos os resultados da pesquisa até agora citados, a pergunta da opinião sobre a importância da arqueologia no Brasil foi bem promissora, com 47,8% dos entrevistados dando a avaliação de máxima importância (Figura 4).

Na sua opinião, de 1 a 5, sendo 1 de menor valor e 5 de maior valor, qual é a importância da arqueologia no Brasil?
46 respostas

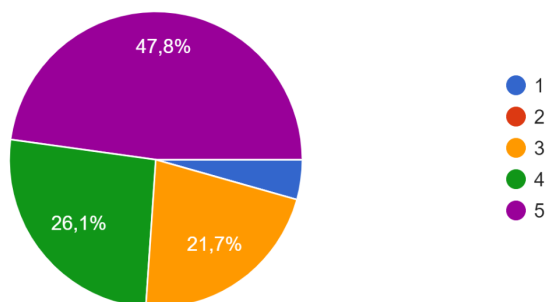


Figura 4: resposta à quarta pergunta do questionário. Fonte: as autoras.

Na pergunta sobre o motivo de ter que estudar arqueologia, a qual foi aberta, a maioria diz ser importante para conhecer a sua origem, comprovar fatos questionados, aprender a preservar e dialogar com nosso planeta, e ainda segundo um entrevistado, “precisamos do passado para compreender o futuro e evoluir a nação”. Entretanto, um dos questionamentos apresentados na pesquisa e frisados em outra questão era que no Brasil essa ciência é completamente desvalorizada, e inclusive vários entrevistados dizem que o país infelizmente tem problemas maiores para ganhar mais atenção e verbas. De acordo com BASTOS (2002), foi criada uma sociedade que não contempla como de sua propriedade os bens arqueológicos, e não os entende como bens de alcance social. Esta assimetria encontra resposta no desconhecimento, pela grande maioria da população, do significado da memória e de sua preservação.

Para SERVICE (1971,p.11, *apud* BASTOS, 2002), "não podemos saber o que ganhamos em adquirir civilização, enquanto não soubermos o que perdemos". Essa afirmação criminaliza todo tipo de

negligência com as descobertas, os sítios e a falta de verba para com eles. MAGALHÃES (1985, *apud* BASTOS, 2002) indagava: “de que maneira nós poderíamos compatibilizar, harmonizar e conscientemente optar por incorporar à nossa trajetória cultural aqueles componentes que sejam afins, que sejam compatíveis, que sejam próprios para o progresso tecnológico e material e que venham ao longo e ao lado daqueles elementos que identificam a nação brasileira e sua personalidade?” A esta pergunta cabe um projeto enquanto resposta que faça as indicações de como operar essa máquina desejada que é a produção cultural; mais que uma pergunta, o que está sendo colocado é que futuro idealizam para essa geração e para as gerações futuras.

A nossa realidade é riquíssima, como afirma MAGALHÃES (1982, *apud* BASTOS, 2002). Para ele, nossa realidade é inclusive desconhecida, principalmente a arqueológica.

CONCLUSÕES:

Diante dos dados fornecidos pelo projeto científico, com os levantamentos bibliográficos e os resultados do questionário elaborado e aplicado, pode-se concluir que a maioria das pessoas que respondeu ao questionário desconhece a arqueologia como ciência e também a importância da arqueologia no entendimento da origem e evolução da população brasileira, na qual não há reconhecimento da mídia e dos estudos, dispondo que as pesquisas dessa área tem seu valor ignorado pela mídia, assim não havendo uma distribuição de conhecimento arqueológico como deveria.

A pesquisa retrata a importância da arqueologia para o entendimento histórico do Brasil. Assim, de acordo o Workshop Arqueológico de Xingó (3:2004 : Aracaju, SE), a única matéria na atualidade que pode fornecer auxílio aos técnicos e metodologias para minimizar as perdas em atividades restaurativas é a arqueologia. Além disso, a referida ciência pode contribuir na construção do conhecimento histórico a partir da cultura do material encontrado.

Por fim, o objetivo futuro do projeto é a criação de um blog informativo sobre a ciência arqueologia, o qual está sendo elaborado pelas autoras deste trabalho, podendo este servir para responder a alguns dos enigmas de tal disciplina, da mesma forma compartilhando conhecimento, aproximando, assim, a população da ciência.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, M. B. **O público e o patrimônio arqueológico: reflexões para arqueologia pública no Brasil**. Revista *Habitus*, vol. 1, n. 2, pág. 275-295. Goiânia, 2003.
- BASTOS, L. R. **Patrimônio arqueológico, preservação e representações sociais: uma proposta para o país através da análise da situação do litoral sul de Santa Catarina**. 2002. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- BEZERRA, M. **Bicho de nove cabeças: Os cursos de graduação e a formação de arqueólogos no Brasil**. Revista de Arqueologia, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 139–154, 2008.
- DINIZ, F. A. J. **Anais do 3º Workshop Arqueológico de Xingo**. Aracaju e Canindé do Sul. 2004.
- TEGA, G. **Arqueologia no Brasil e o panorama atual: os números de 11 anos de divulgação na Folha de S. Paulo**. Lap, n.5. Campinas, 2012.